

Prémio Victor de Sá distingue tese sobre maoísmo em Portugal

José Carlos Ferreira

A 20.ª edição do Prémio Victor de Sá de História Contemporânea foi ontem entregue ao investigador Miguel Cardina, do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, pela sua tese de doutoramento intitulada "Margem de certa maneira. O Maoísmo em Portugal (1964-1974)".

A cerimónia, que foi antecedida de um colóquio sobre "História e Historiografia Portuguesa Contemporânea", com a participação de vários historiadores, entre os quais Fernando Rosas, decorreu no salão nobre da Reito-



João Paulo Avelãs Nuno com o premiado Miguel Cardina

ria da Universidade do Minho, com as presenças do Reitor da Universidade do Minho, Antó-

nio Cunha, da presidente do Conselho Cultural da Universidade do Minho, Ana Gabrie-

la Macedo, do presidente do júri, José Viriato Capela, e do porta-voz do júri, João Paulo

Avelãs Nunes.

Em declarações ao *Diário do Minho*, o autor do trabalho premiado explicou que este é um trabalho sobre uma área de estudo que ainda não tinha sido abordada em termos académicos com profundidade. «É um campo político, o maoísmo em Portugal, que abarca uma série de organizações de extrema-esquerda antes do 25 de Abril», disse Miguel Cardina.

Por outro lado, salientou, esta é uma obra que usa uma metodologia que ainda não é muito comum na área da historiografia, que é o recurso à história oral, ou seja, entrevis-

tas com alguns dos intervenientes desta ambiência.

O presidente do júri do Prémio Victor de Sá enalteceu, por sua vez, a qualidade do trabalho apresentado por Miguel Cardina. Segundo José Viriato Capela, a obra mereceu mesmo a unanimidade do júri, considerando que uma das suas mais-valias foi o facto de ter associado a exploração de fontes impressas da época com entrevistas a líderes de opinião e a agentes políticos determinantes nos segmentos da sociedade política e cultural da época. Por isso, elogiou os largos inquiridos usados pelo autor.

Prémio importante da história contemporânea

O presidente do júri não tem dúvidas que o Prémio Victor de Sá é, actualmente, o galardão mais importante do país em história contemporânea portuguesa. «Não só porque é o primeiro que se cria em Portugal, em 1991, como também é o prémio que mais inserido está na comunidade académica universitária portuguesa», disse.

Segundo José Viriato Capela, os melhores trabalhos que se realizam em Portugal são sempre apresentados a este prémio. «Portanto, é a nata do que nas diversas faculdades se faz sobre história contemporânea portuguesa», salientou.

Na sessão de abertura do colóquio que antecedeu a entrega do prémio, o presidente do júri lembrou que o prémio foi criado em 1991 a partir de um legado de Victor de Sá, com o objectivo de estimular os jovens ao estudo e à investigação em história contemporânea portuguesa que, naquela altura, estava pouco desenvolvida.

Assim, o prémio teve a sua primeira edição em 1992, mas só foi entregue em 1994. Segundo explicou, o número de trabalhos concorrentes variou ao longo dos anos, atingindo em alguns anos as duas dezenas. Os 200 trabalhos concorrentes representam uma média de dez trabalhos por concurso ao longo dos 20 anos. «São na sua maior parte teses de mestrado defendidas nas universidades. Outros são trabalhos curriculares académicos ou desenvolvimento de teses defendidas. Desde 2003 aparecem regularmente também teses de doutoramento», disse.

Por outro lado, os trabalhos são oriundos de um vasto leque de instituições onde se desenvolvem estudos históricos. A maior parte, revelou, é originária da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, seguindo-se a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Universidade do Minho, ISCTE e Universidade Portucalense.

José Viriato Capela sublinhou ainda que os trabalhos concorrentes situam-se, maioritariamente, no século XX, com a abordagem de temas como o Estado Novo, o Salazarismo, a 1.ª República, as duas Grandes Guerras e o pós-1974.

Entretanto, para assinalar os 20 anos do Prémio Victor de Sá de História Contemporânea foi ontem lançado o livro "O Mundo Continuará a Girar", organizado por Henrique Barreto Nunes e José Viriato Capela.

Neste volume encontram-se, entre outros assuntos, uma biografia de Victor de Sá, uma memória e a história deste prémio, e as intervenções de todos os premiados ao longo destes 20 anos, onde resumem os seus trabalhos.

Não menos importante é a referência a todos os mecenas que, como legado de Victor de Sá, têm contribuído para que este prémio seja reeditado todos os anos.

Para a organização, é importantíssimo destacar todos aqueles que têm contribuído para o fundo mecenático do prémio.

BRAÇA p.7

**Prémio
Victor de Sá
distingue tese
sobre maoísmo
em Portugal**

BRAÇA p.5

